

RUBEM BRAGA

UM EXEMPLO

DEUS me livre de me meter em política pernambucana, mas esse caso do recuo do legislativo estadual dá o que pensar. Ia a maioria dos deputados fazer passar várias leis criando empregos rendosos em fim de legislatura, e depois de uma derrota eleitoral. A opinião pública foi mobilizada; estudantes, classes conservadoras, sindicatos operários e por fim oficiais da milícia estadual juntaram-se em um protesto tão veemente que os deputados voltaram atrás.

Não nos importa aqui saber qual é intrinsecamente a melhor das facções que se degladiam em Pernambuco. O que importa é notar que largas camadas do povo juntaram-se para uma ação moralizadora, ou para impedir atos que, embora legais, eram considerados imorais. Isso porque temos visto com frequência o eleitorado brasileiro, em sua grande maioria, completamente indiferente a questões morais. Fulano é ladrão? Não importa, se é simpático, se é dinâmico, se é isso ou aquilo. Tais deputados aprovaram uma lei que beneficia a eles mesmos? É claro, cada um se defende como pode. Essa questão de ética só pode interessar a papalvos e bôcharéis; o povo quer o sujeito que seja «batata», que seja «o tal» que «entenda» o povo.

Para esse tipo de mentalidade, quem levou Getúlio ao suicídio não foi a sua corja palaciana que roubava a torto e a direito, que criou o rio de lama; foram os que denunciaram esses crimes... «Honesto» chegou a ser quase uma palavra feia. Parecia estar provado que para ser a favor do trabalhador, para ser contra o imperialismo, para construir coisas e fazer um grande governo — o homem público precisava ser ladrão ou pelo menos se cercar de ladrões bem competentes.

Ora, o povo pernambucano acaba de demonstrar uma compreensão menos infantil e mais sensata da vida pública. Irritou-se e indignou-se com a ameaça de leis de «cavação». O movimento chegou às portas da insurreição militar, pois a própria milícia estadual a ele aderiu. A advertência foi sumária: «tirem a mão daí, dos cofres do Estado». Foi obedecida. O «avanço» não houve. O povo deu uma lição de moral aos seus maus representantes.

Por falar nisso: e os institutos de previdência social? Por que os trabalhadores não passam por cima dos pelegos do sindicalismo e exigem decência daqueles que manobram os dinheiros arrancados precisamente da massa laboriosa?